

US\$ 105 bilhões em oito anos

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O diretor da área internacional do Banco Central, Antonio Claudio Sochaczewski, apresentou ontem durante o seminário sobre "A renegociação da dívida externa", promovido pelo Senado Federal, uma tabela que simula para os próximos oito anos o peso que os pagamentos do serviço da dívida externa representará para a economia do País.

Partindo de um estoque de US\$ 99,3 bilhões, que representa o valor da dívida registrada no BC, e supondo uma taxa média de 8%

BANCO CENTRAL DO BRASIL					
Diretoria de Assuntos Internacionais					
Simulação Serviço da Dívida Médio e Longo Prazos					
Taxa Média = 8%					
Amortização Perfil da Dívida					
US\$ bilhões					
Ano	Estoque	Juros	Amortiz.	Total	Estoque
1990	99,3	7,9	7,1	15,0	92,2
1991	92,2	7,4	6,9	14,3	85,3
1992	85,3	6,8	6,5	13,3	78,8
1993	78,7	6,3	5,1	11,4	73,7
1994	73,7	5,9	6,4	12,3	67,3
1995	67,3	5,4	4,5	9,9	62,8
1996	62,8	5,0	5,1	10,1	57,7
1997	57,7	4,6	5,2	9,8	52,5
1998	52,5	4,2	5,1	9,3	47,4
Total				105,4	

para o pagamento anual do juros, o BC conclui que o Brasil chegaria a 1998 com um desembolso acumulado

de US\$ 105 bilhões ao longo dos oito anos e, ainda, com um estoque de dívida externa registrada no valor de

US\$ 47,4 bilhões. Os exercícios consideram os pagamentos de juro e também os desembolsos de amortizações previstas — compromissos que estão fora dos esquemas de reescalonamento de principal da dívida — conforme estaria efetivamente ocorrendo se não fosse a suspensão daqueles pagamentos pelo governo. Entre juro e amortizações o País teria de pagar neste ano US\$ 15 bilhões, sem contar com os US\$ 2 bilhões de serviço das linhas de financiamento de curto prazo que não foram incluídas nas simulações do Banco Central.